

Quando a Covid-19 (não) impede busca pela saúde

EVELINA MUCHANGA

BERNARDETE Jorge, 28 anos, dispensou o transporte público e caminhou cerca de uma hora para levar a filha à vacinação, no Centro de Saúde de Xipamanine, a fim de garantir a imunidade desta, contra doenças comuns em bebés, algumas das quais podendo comprometer a saúde por toda a vida.

O dia 27 de julho estava cinzento na cidade de Maputo, com os termómetros a estimarem uma temperatura de 14 graus celsius de mínima e 21 de máxima.

Mesmo assim, esta jovem mãe não se intimidou e cumpriu com a data indicada para a pequena tomar a vacina de quatro meses contra a pólio, difteria, tosse convulsa, tétano e pneumonia.

Conta que preferiu caminhar para evitar uma maior exposição ao novo coronavírus no transporte público.

"Tenho medo de apanhar a Covid-19, mas quando se trata de saúde da menina, nada me irá impedir de levá-la ao hospital. Tomarei todas as precauções para evitar o pior, nem que seja para caminhar quilómetros", disse.

A atitude da jovem mulher,



Há cada vez menos mulheres a procurar serviços de saúde na cidade de Maputo

assim como a de outras que ainda se fazem ao hospital para cuidar da saúde delas e dos filhos, é vista pelas autoridades da saúde do município de Maputo como exemplar, devido à baixa procura pelos serviços sanitários, nos últimos tempos.

Em conversa com o "Notí-

cias", a directora municipal de Saúde, Bélia Xirinda, explicou que a queda coincidiu com o anúncio das medidas que restringem a movimentação de pessoas em cumprimento do estado de emergência decretado para se conter a propagação da Covid-19 na sociedade mo-

çambicana.

"Para as actividades direccionadas a doenças crónicas, como o HIV, diabetes, hipertensão e tuberculose, não estamos a ter muitos constrangimentos. O maior problema é na saúde da mulher e da criança, na qual a procura não está de acordo com

as metas traçadas", anotou.

Entre os serviços oferecidos à mulher e criança na rede pública consta o planeamento familiar, a consulta pré-natal (acompanhamento durante a gravidez), parto, pós-parto, cuidados neonatais, vacinação, entre outros.

Queda nos níveis de procura



Bélia Xirinda apela à adesão aos serviços de saúde

FICAMOS a saber que a meta da edibilidade para este ano, no que se refere à consulta pré-natal, é de assistir 66 mil mulheres. Contudo, quase à metade do ano, atendeu-se a 23.311 gestantes.

"Isto mostra que temos

uma taxa de cobertura de 35 por cento na metade do ano. Era suposto que estívéssemos já a 50 por cento ou mais", contou Bélia Xirinda.

No que se refere a partos institucionais, a taxa de cobertura é de 39 por cento, o

equivalente a 19.398 partos realizados nos hospitais. Para o ano todo, prevê-se 49 mil partos na maternidade.

"O grande constrangimento tem a ver com o planeamento familiar. Temos uma meta muito grande para este ano, mas para aquilo que foi o nosso desempenho, o resultado é muito baixo. É a consulta que, de facto, mais sofreu. Este ano, tivemos 28.695 consultas e, em 2019, no mesmo período, fizemos 54.140. A procura destes serviços reduziu a quase 50 por cento", referiu.

Para 2020, a Saúde traçou uma meta de 130 mil consultas de planeamento e, até então, a taxa de cumprimento é de 22 por cento, o que, segundo Bélia Xirinda, significa que as mulheres não estão a procurar meios de contraceção seguros para evitar a gravidez indesejada.



É inovada a atitude de mães que levam os filhos à vacinação

Desinfecção dos espaços

A CIDADE de Maputo possui 35 unidades sanitárias, das quais cinco hospitais e 30 centros de saúde. Tem ainda 16 maternidades. Em todos os centros de saúde são oferecidos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Para evitar a contaminação pelo novo coronavírus nos hospitais, várias medidas foram tomadas pelas autoridades de saúde, entre as quais a limpeza e desinfecção dos espaços, a

um ano e seis meses.

Encontrámos também Helena Faustino, 18 anos de idade. Ela estava na fila para a sua terceira consulta pré-natal.

"Não pensei na Covid-19, mas sim no meu estado. Preciso de acompanhamento para manter uma gravidez saudável. Essa é a minha meta".

Ao contrário do que acontece na maioria dos hospitais da urbe, o Centro de Saúde de

Gravidez indesejada



Bélia Xirinda apela à adesão aos serviços de saúde

FICAMOS a saber que a meta da edibilidade para este ano, no que se refere à consulta pré-natal, é de assistir 66 mil mulheres. Contudo, quase à metade do ano, atendeu-se a 23.311 gestantes.

"Isto mostra que temos

uma taxa de cobertura de 35 por cento na metade do ano. Era suposto que estivessemos já a 50 por cento ou mais", contou Bélia Xirinda.

No que se refere a partos institucionais, a taxa de cobertura é de 39 por cento, o

"O grande constrangimento tem a ver com o planeamento familiar. Temos uma meta muito grande para este ano, mas para aquilo que foi o nosso desempenho, o resultado é muito baixo. É a consulta que, de facto, mais sofreu. Este ano, tivemos 28.695 consultas e, em 2019, no mesmo período, fizemos 54.140. A procura destes serviços reduziu a quase 50 por cento", referiu.

Para 2020, a Saúde traçou uma meta de 130 mil consultas de planeamento e, até então, a taxa de cumprimento é de 22 por cento, o que, segundo Bélia Xirinda, significa que as mulheres não estão a procurar meios de contraceção seguros para evitar a gravidez indesejada.

Gravidez indesejada e abortos clandestinos

É NO planeamento familiar onde as mulheres e jovens encontram serviços de aconselhamento sobre a saúde sexual e reprodutiva, e podem, desejando, aderir a métodos contraceptivos como o implante, a pílula, Depo provera (injecção), o preservativo masculino/feminino, que serve também na prevenção de infeções de transmissão sexual, incluindo o HIV.

O planeamento familiar é feito também nos Serviços de Amigo do Adolescente e Jovens (SAAJ) - cantinhos preparados para atender às necessidades sanitárias desta faixa etária.

"Aqui também (SAAJ) a procura diminuiu bastante. Muitos jovens procuram serviços na altura das aulas, vão lá com as amigas e, agora, com a Covid-19 e as escolas fechadas, assim como com a orientação para se evitar sair de casa, muitos adolescentes e jovens têm medo de informar os pais que vão ao SAAJ e acabam por não procurar os serviços", entende Bélia Xirinda.

Compreende ainda que algumas mulheres, por sua vez, acham ser imprudente correr riscos de contrair a Covid-19, só para fazer o planeamento familiar.

Perante esta situação, a fonte chama atenção para um fatur de maior número de mulheres grávidas, muitas delas indesejadas, o que pode contribuir para abortos alguns feitos fora da unidade sanitária ou por pessoas não preparadas para tal, perigando assim a vida da mulher.

"Não sabemos ao certo o que é que está a acontecer, mas a não procura pelos serviços de planeamento familiar pode contribuir para perigar a vida de muitas mulheres. São as gravidezes indesejadas que terão um desfecho que nos não conseguiremos controlar", disse.

Nesta senda, as autoridades da Saúde apelam à mulher a procurar pelos serviços de saúde para que a pandemia da Covid-19 não sirva de complicação para outros problemas relacionados.



É louvada a atitude de mães que levam os filhos à vacinação

Desinfecção dos espaços

A CIDADE de Mapoto possui 35 unidades sanitárias, das quais cinco hospitais e 30 centros de saúde. Tem ainda 16 maternidades. Em todos os centros de saúde são oferecidos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Para evitar a contaminação pelo novo coronavírus nos hospitais, várias medidas foram tomadas pelas autoridades de saúde, entre as quais a limpeza e desinfecção dos espaços, a colocação de baldes com água e sabão para a lavagem das mãos e a marcação para o distanciamento social.

Para além disso, testemunhámos no Centro de Saúde de Xipamanine que as balanças para a pesagem dos bebés são desinfetadas com frequência, isto é, de cada vez que se atender uma criança, limpa-se a superfície com álcool-gel.

"Pensei muito antes de vir, por temer a contaminação pela Covid-19. Mas, quando cheguei e vi que foram criadas as condições para a nossa protecção e a dos bebés, senti-me mais confortável e aliviada. Nunca falhei a vacinação da criança", animou-se Ancha Cassimo, 27 anos, e mãe de três filhos.

Esta jovem mulher levava a filha para tomar a vacina contra o sarampo e rubéola que, segundo a enfermeira Felizina Monjane, no calendário vacinal nacional é dada a crianças de

um ano e seis meses.

Encontrámos também Helena Faustino, 18 anos de idade. Ela estava na fila para a sua terceira consulta pré-natal.

"Não pensei na Covid-19, mas sim no meu estado. Preciso de acompanhamento para manter uma gravidez saudável. Essa é a minha meta".

Ao contrário do que acontece na maioria dos hospitais da urbe, o Centro de Saúde de Xipamanine continua a receber um número considerável de mulheres que procuram pelos serviços de planeamento familiar, segundo confirmou Eduarda Macassa, responsável distrital da área de Saúde Materno-Infantil.

Esta situação resulta, em parte, do trabalho que é feito pelas activistas que, diariamente, vão aos bairros em busca de mulheres em tratamento antiretroviral no pós-parto para incentivá-las a manterem-se no tratamento para o bem delas e das suas crianças.

"É um trabalho gratificante, embora difícil. Temos tido dificuldades em localizar a casa das mães, algumas debcam endereço errado na unidade sanitária", disse a activista Helena Ernesto.

Estas são as histórias vividas por mulheres que dão tudo de si para garantir o seu bem-estar e de toda a sociedade.